



Julião O Grande

O drama de Catarina atingira inapelavelmente toda a sua família e círculo de amigos. A morte repentina de Julião destruíra a sua fé na vida e, pior ainda, a ligação de uma mãe á filha recém-nascida.

Secretamente apaixonado por Catarina, Sténio, um amigo íntimo do casal desfeito, vai tentar reabilitar a esperança da jovem mãe.

Catarina, depois do repente que tinha tido, começou a reflectir no assunto com mais calma. A objectos, começar a gatinhar. Procurou as fotografias que os pais lhe costumavam mandar e verificou que a filha era uma criança completamente desconhecida para ela.

Desgraçadamente, esquecera-se de que era a filha dela e de Julião, e do grande amor que os tinha unido. Sentiu-se culpada e pareceu-lhe que tinha saudades daquela criança desconhecida, a quem ela negara o seu amor.

Sofrera tanto que se acobardara, rejeitando dedicar-se a alguém!

Procurou febrilmente o número de telefone do hotel onde Sténio se encontrava e ligou para lá, na esperança de que ele ainda não tivesse voltado para Lisboa.

Perdoa-me, Sténio, por favor ...

Conseguiu articular Catarina.

Num instante sténio estava junto dela, de quem procurou conforto naqueles braços amigos.

Não podes imaginar como eu me sentia amargurada com o desgosto que tive... - tentou explicar.

Posso, sim, porque também sofri muito. Deve ser doloroso encontrar o amor da nossa vida e perdê-lo – respondeu-lhe Sténio. - Também sofri com a morte do



Julião, sofri por ele e com o teu sofrimento. Amei-te desde o primeiro dia em que te vi e só queria que fosses feliz. Contentava-me em ver a vossa felicidade e teriadado a minha vida pela de juliaõ para continuares a ser feliz, mas o destino não quis assim... Espantada, Catarina olhava para o rosto sério de Selénio, que de mostrava bem o quanto tinha sofrido também. Vamos embora daqui... murmurou ela. Bem o quanto tinha sofrido também. Vamos embora daqui... murmurou ela. Perdera um ano da vida da filha, mas tinha de recuperar energicamente o domínio sobre ela para a transformar numa criança dócil e meiga, como Julião queria que ela fosse. Felizmente contava com a ajuda de Selénio, que sempre a amara em silêncio... Apesar da menina ter apenas um ano, Catarina sabia que ia ser uma luta desgastantes, e mesmo com a ajuda de Seténio seria difícil e demoraria muito tempo. Subitamente porém, deu-se um duplo milagre: a pequena Juliana tornou-se uma criança cordata e terna, a partir do

momento em que Catarina e Sténio a
presentearam com um irmãozito...

Sua explosão fora exagerada, talvez
porque se reprimia durante muito tempo.
Sozinha nos seus quatro, onde se via uma
mancha húmida no local onde as flores
tinham caído, pensou no tempo decorrido:

um ano. Fazia, um ano que a sua filha
nascera, um ano em que ela a banira da
sua vida, não escutara os seus primeiros
vagidos, não via as suas tentativas para
agarrar a Catarina, depois do repente que
tinha tido, começou a reflectir no assunto
com mais calma.

